

## POSSÍVEIS INDÍCIOS DE UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

Ítala Alencar Braga Victor <sup>1</sup>  
Francisco José de Lima <sup>2</sup>

### RESUMO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem destacam que a estrutura do curso de graduação deve assegurar a implementação de metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, este artigo buscou identificar a existência de metodologias ativas na proposta pedagógica de um curso superior que tem por finalidade a formação de enfermeiros. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental exploratória, tendo como objeto de estudo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior no interior do Ceará. Concernente à existência de metodologias ativas, o PPC faz referência a essa estratégia quando fala da concepção do curso e das metodologias de ensino aprendizagem, no entanto, não apresenta o programa das disciplinas, impossibilitando, portanto, verificar se há incidências de metodologias ativas nos respectivos programas. Todavia, destacamos que as metodologias ativas são capazes de contribuir com processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Metodologias Ativas. Ensino. Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

No contexto educacional brasileiro, a educação superior vem sofrendo modificações ao longo dos anos. Dentre as quais, destacamos o processo de expansão e democratização do ensino, caracterizado pelo aumento dos cursos privados e diminuição de aporte de recursos às instituições públicas; mudanças no papel do Estado, secundarizando a educação superior; mudanças políticas, principalmente com o início do governo Lula e mudanças no mundo do trabalho, que passou a ter outras demandas, sendo necessária uma reformulação de documentos legais com relação à formação profissional e cursos de graduação em geral (RODRIGUES; CALDEIRA, 2008).

Nessa perspectiva, este trabalho objetiva identificar possíveis indicativos de trabalho pedagógico com metodologias ativas na formação de enfermeiros, considerando os pressupostos, concepções e princípios do Projeto Pedagógico de um curso superior que tem por finalidade a formação de enfermeiros.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [itala.alencar@aluno.uece.br](mailto:itala.alencar@aluno.uece.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Educação, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFCE, [franciscojose@ifce.edu.br](mailto:franciscojose@ifce.edu.br).

No âmbito da saúde, com o objetivo de oferecer uma formação que possibilite a qualificação do cuidado da assistência à saúde, contemplando os princípios do SUS, o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para 14 profissões da saúde que passaram a constituir o padrão geral de orientação para a elaboração dos projetos político-pedagógicos e currículos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil (COSTA et al., 2018).

As DCNs do Curso de Graduação em Enfermagem foram instituídas pela Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001, destacando que a estrutura do curso de graduação deve assegurar a implementação de metodologia no processo de ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender (BRASIL, 2001).

Ainda nessa perspectiva, ações específicas foram desenvolvidas no governo Lula para a reforma dos cursos de graduação em saúde em todo o país. Uma dessas ações foi a criação da Política Nacional de Educação Permanente como estratégia do SUS para o desenvolvimento de trabalhadores instituída pela Portaria N° 198/GM/MS no ano de 2004. A mesma destaca que os projetos orientados para a formação para o SUS deveriam aderir aos novos referenciais para a educação superior, apontando a adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem (RODRIGUES; CALDEIRA, 2008).

A publicação da portaria GM/MS n° 1.996, em 2007, instituiu as novas diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, destacando que sua condução se daria por meio dos Colegiados de Gestão Regional com apoio das Comissões Permanente de Integração Ensino-Serviço (CIESs). A portaria também ressalta a importância da educação permanente ancorada na problematização da realidade, na aprendizagem significativa e na transformação da prática (GIGANTE; CAMPOS, 2016).

Essas metodologias mencionadas na Política Nacional de Educação Permanente são baseadas em formas de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem por meio de experiências práticas (reais ou simuladas) com propósito de solucionar problemas advindos de diferentes contextos da vivência social, alicerçadas no princípio da autonomia do educando. Portanto, essas estratégias, ao que tudo indica, são essenciais para incorporar ao processo de ensino-aprendizagem o cotidiano dos serviços de saúde, ajudando na formação de profissionais críticos e competentes para assumir a complexidade do cuidado (GIGANTE; CAMPOS, 2016).

Por isso essa concepção de educação crítico-reflexiva vem se destacando no ensino da enfermagem. Todavia, sua efetividade depende do planejamento, organização, escolha das práticas a serem realizadas, capacitação docente e assimilação da metodologia pelos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

estudantes, pois a maioria deles ainda tem, nos pressupostos do ensino tradicional, a principal forma de conceber o processo de ensino-aprendizagem (SOUZA; SILVA; SILVA, 2018).

Ressalta-se, portanto, a importância de ultrapassar o ensino repetitivo e transmissivo, valorizando o conhecimento prévio dos alunos, possibilitando sua participação ativa na construção do conhecimento. Assim, o professor assumirá a posição de mediador e investigador do processo de ensino-aprendizagem e o conhecimento passa a ser uma construção dialógica e significativa para ambos os envolvidos, os quais aprendem reciprocamente. (BACKES et al., 2018).

Com isso, o papel do professor também sofre mudanças, pois ao mesmo tempo em que o mundo está em constante evolução, o ensino tradicional perde espaço e o mercado de trabalho exige que o professor não valorize apenas o conhecimento técnico do educando (MARQUES, 2018).

Desde o início do movimento da Escola Nova, no século XX, foi apontada a importância dessas mudanças na relação professor-aluno, em virtude do ensino centrado nos estudantes e no uso das metodologias baseadas na experiência, principalmente, no que se refere ao ensino na área de saúde. Nesse sentido, as iniciativas educacionais devem ser voltadas para o desenvolvimento de novas perspectivas, visando ampliar as possibilidades de intervenção nos fenômenos saúde doença e promoção do cuidado integral nos âmbitos da graduação e pós-graduação (MOURTHÉ; LIMA; PADILHA, 2018).

Esses aspectos e outros, na formação do profissional de saúde são norteados pelos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). Assim, sua construção tem grande significado, devendo responder às premissas das DNC e das políticas de formação em saúde na projeção de saberes, práticas, objetivos, processos metodológicos e avaliativos, entre outros. Com relação ao uso de metodologias ativas, os PPC de cursos na área da saúde, de uma forma geral, apontam para o seu uso. Quando bem delimitada sua finalidade, essa possibilidade estimula o protagonismo dos estudantes. Por outro lado, estudos demonstram dificuldades no desenvolvimento dessas metodologias (MORAES; COSTA, 2016).

O desenvolvimento de metodologias ativas tem se mostrado substancial para a aprendizagem de práticas. Sabendo da importância do uso dessas metodologias no processo de formação inicial do profissional de saúde, especificamente do enfermeiro, e tendo em vista a importância da sua inserção nos PPC dos cursos de graduação e a pouca quantidade de estudos sobre essa temática, motivou a realização de análise do PPC de um curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior de uma cidade do interior cearense.

## METODOLOGIA

Com abordagem de natureza qualitativa, trata-se de um estudo documental descritivo, realizado por meio de análise exploratória de documentos. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa documental tem como fonte de coleta de dados apenas documentos escritos ou não, de fonte primária ou secundária. De acordo com a classificação das autoras, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) – objeto dessa pesquisa – se enquadra como documento escrito de fonte primária, pois provém de fonte de arquivos particulares da Instituição de Ensino Superior (IES) que o elaborou.

Além de documentos, a pesquisa bibliográfica mostrou-se necessária, no sentido de localizar material escrito, capaz de subsidiar a fundamentação da pesquisa, pois trata-se de estudos já publicados, objetivando situar o pesquisador sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2017). Assim, a revisão de literatura ocorreu nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), em artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na língua portuguesa, área temática Ciências da Saúde/enfermagem. A escolha da base de dados justifica-se pela sua relevância na comunidade acadêmica.

Como descritores para a busca foram utilizados os termos: Metodologias Ativas, Diretrizes Curriculares Nacionais, Ensino Superior em Enfermagem como descritores de busca. Dessa maneira, na busca com o descritor Metodologias Ativas levantou-se 57 artigos, restando 09 após os critérios de exclusão; com o termo Diretrizes Curriculares Nacionais levantou-se 31 artigos, restando 07 e com Ensino Superior em Enfermagem levantou-se 191 artigos, restando 02. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e que não atendessem os objetivos da pesquisa.

Nesse sentido, o acesso ao PPC do curso ocorreu por meio de *download* do documento na página eletrônica da Instituição de Ensino Superior (IES). Com o arquivo disponível, foi efetuada, posteriormente, leitura minuciosa do documento na íntegra. A princípio, foi realizada a caracterização da IES e do curso de Bacharelado em Enfermagem e, posteriormente, apreciada a perspectiva de Metodologias Ativas presentes no PPC do curso citado anteriormente.

A IES está localizada no interior do Ceará, foi fundada no ano de 2002 e oferta na atualidade os cursos de Administração, Serviço Social, Ciência Contábeis, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Psicologia, Fisioterapia, Educação Física, Direito e Enfermagem. No campo da pós-graduação, oferta os cursos de Especialização *Latu Sensu* em:

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

Gestão de Recursos Humanos; Língua Portuguesa e Literatura; Psicopedagoga Clínica e Institucional; Gestão Escolar com ênfase em Coordenação Pedagógica; Ensino de Matemática e Física, Educação Especial, Gestão Financeira, Auditoria e Controladoria; Gestão e Legislação Ambiental; Saúde do Trabalhador; Gestão de Saúde Pública; Obstetrícia e Neonatologia e Metodologia de Docência do Ensino Superior.

A leitura do PPC permitiu observar que o Bacharelado em Enfermagem foi aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria MEC nº 514, de 7 de abril de 2009. Oferta 100 vagas anualmente, com turmas teóricas de 50 alunos, respeitando o limite máximo de 25 alunos por turma prática. Possui regime de matrícula semestral e carga horária de 4.000 horas a serem integralizadas no período mínimo de 10 períodos letivos e no máximo 18 períodos letivos.

Constatou-se, também, que a estrutura curricular do Curso reserva carga horária de 800 horas destinadas ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado, que é realizado nos dois últimos semestres do curso, em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades com exigência de 100% de frequência em todas as atividades. Além dos componentes curriculares, está prevista para a conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem a realização de Atividades Complementares. O aluno deverá desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 200 horas a serem cumpridas.

Como técnica de organização e análise de dados, orientou-se pela Análise de Conteúdo que, conforme Bardin (2007) se constitui procedimentos em que se busca descrever o conteúdo emitido por meio de falas ou de textos, possibilitando acesso a diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto, sejam eles expressos na axiologia subjacente ao texto analisado, oferecendo um repertório semântico ou sintático de determinado grupo social ou profissional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O curso de enfermagem: concepções e princípios**

Em análise ao Programa Pedagógico de Curso (PPC) constatou-se que, assim como os demais cursos de graduação, o de enfermagem observa os princípios da Lei de Diretrizes e

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



Bases da Educação Nacional, tendo sua concepção pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Enfermagem, bem como nas recomendações da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), na Lei do Exercício Profissional (Lei nº 7.498/1986) e no Código de Ética (Resolução COFEn nº 311/2007) do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn).

Destaca-se que as DCN (BRASIL, 2001) definem critérios para a formação de enfermeiros e foram estabelecidas para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

A Lei do Exercício Profissional (BRASIL, 1986) dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e o Código de Ética (BRASIL, 2017) elenca direitos, deveres, proibições, infrações e penalidades no que diz respeito ao exercício da enfermagem em âmbito nacional. Portanto, esses documentos constituíram-se as bases legais para a concepção do Curso de Enfermagem.

O PPC também enfatiza o propósito principal do curso, que é oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, estando alicerçado no artigo 3º das DCN que trata sobre o perfil do formando egresso/profissional. Corroborando com esse propósito, Lima (2017) afirma que quanto mais ativo, crítico e reflexivo for o processo de ensino-aprendizagem, maiores serão as chances de produção de mudanças na educação e na sociedade.

Partindo dessa premissa e tendo em vista a necessidade de qualificar enfermeiros frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), o PPC do Curso de Graduação em Enfermagem pauta-se nos seguintes princípios (PPC, 2016 p.23).

- Confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- Formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- Sensibilidade às questões emergentes da assistência à saúde, do ensino e do entorno social;
- Valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- Reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- Articulação entre o ensino, a pesquisa e os projetos de extensão.

Nesse aspecto, Corácio et al. (2014) considera que é necessária uma reorientação na formação de profissionais, instigando-os a aquisição de práticas inovadoras e tomada de decisões reflexivas no campo da saúde, proporcionando cenários de práticas que favorecem a

formação com percepção do seu papel social para que haja melhor qualificação para atuação no SUS. Diante dessas considerações, percebe-se que os princípios abordados no PPC em análise convergem para a formação do enfermeiro dentro dessas perspectivas.

É válido destacar que o PPC propõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino, através de linhas de trabalho centradas em metodologias ativas e interativas, com ênfase nas quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “Aprender a conhecer”, “Aprender a fazer”, “Aprender a viver juntos” e “Aprender a ser”.

A respeito dessas quatro aprendizagens fundamentais, Delors e colaboradores (2003, p.89) salientam que a educação deve se organizar em torno desses pilares do conhecimento, sendo: “aprender a conhecer”, adquirir os instrumentos da compreensão; “aprender a fazer”, poder agir sobre o meio envolvente; “aprender a viver juntos”, participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; “aprender a ser”, via essencial que integra as três precedentes.

Tendo abordado as orientações legais e elementos atinentes às concepções e princípios do PPC do curso de enfermagem, no item a seguir, trataremos sobre algumas premissas para a formação do enfermeiro.

### **Perspectivas e pressupostos para a formação do enfermeiro**

Além de ter como objetivo principal oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva ao futuro enfermeiro, o Curso de Graduação em Enfermagem tem a expectativa de promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, bem como, a formação de um enfermeiro capaz de lidar com as demandas da contemporaneidade, ciente do seu papel para a participação plena na sociedade.

Para isso, a Instituição de Ensino Superior (IES) assegura no PPC a articulação de ensino, pesquisa e extensão; a ministração dos conteúdos previstos na estrutura curricular; o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional; a implementação de metodologias ativas no processo ensinar-aprender; utilização de estratégias pedagógicas com base no quatro pilares do conhecimento; a valorização das dimensões éticas e humanísticas da profissão; o reconhecimento do futuro profissional como agente transformador do processo de trabalho e a inserção da comunidade acadêmica nas ações de saúde promovidas pelo Sistema de Saúde.

O PPC do curso ainda destaca, com base nas DCN, as competências e habilidades gerais na área da saúde que o enfermeiro precisa desenvolver, sendo elas: atenção em saúde,

tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

No entanto, o desenvolvimento dessas competências e habilidades deve ser está em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), devendo atender as necessidades sociais da saúde e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (BRASIL, 2001).

Segundo Fernandes et al. (2013), essa é uma das maiores demandas na formação de profissionais no campo da saúde, pois estes devem ser capazes de enfrentar os desafios que surgem nos serviços com consciência crítica, transformando as práticas assistenciais, com foco na integralidade e justiça social.

Porém, dentro do contexto do Ensino Superior brasileiro, considerando sua mercantilização, sabemos que nem todas as IES oferecem qualidade em seus cursos para que os formandos desenvolvam as competências e habilidades dentro das perspectivas que foram mencionadas.

A seguir serão apresentadas algumas considerações sobre metodologias ativas no projeto pedagógico de curso analisado.

### **Enfoque das metodologias ativas no projeto pedagógico de curso**

No que diz respeito às metodologias ativas, o PPC faz referência a essa estratégia quando fala da concepção do curso e das metodologias de ensino aprendizagem, afirmando que as linhas de trabalho estão centradas em metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e que as utiliza para o desenvolvimento do Curso de Graduação em Enfermagem.

O PPC apresenta o desenho curricular do curso, destacando as áreas do conhecimento que os conteúdos devem contemplar, de acordo com o previsto nas DCN; a matriz curricular; as ementas e bibliografia básica e complementar. No entanto, não apresenta o programa das disciplinas, impossibilitando, portanto, verificar se há utilização de metodologias ativas nos respectivos programas.

Como já explicitado anteriormente, o curso, em linhas gerais, expressa a intenção de trabalhar a interdisciplinaridade e a flexibilizando da matriz curricular, de maneira a possibilitar o desenvolvimento intelectual do aluno, condição básica para que o egresso possa superar desafios no exercício profissional e na produção de conhecimento (PCC, 2016).



Nesses termos, o PPC do curso mostra como pista a utilização de metodologias ativas na formação de enfermeiros, centrando-se nos alunos como sujeitos ativos, capazes de aprender e buscar, constantemente, desenvolvimento intelectual e profissional.

Assim, frente ao cenário educacional contemporâneo, faz-se necessário observar que as metodologias ativas são pontos de partida capazes de contribuir “com processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORÁN, 2015, p. 18).

Contudo, para facilitar o trabalho com essas metodologias, é interessante que a IES disponibilize, periodicamente, momentos de formação continuada com seu corpo docente, na perspectiva da reflexão pedagógica relacionada aos diversos espaços formativos da IES.

Nesse sentido, é possível que algum professor, em seu fazer docente não trabalhe com metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, por alguma razão, principalmente, por resistência ou por não conhecê-las, dadas as circunstâncias dos diferentes lugares de formação inicial ou por não conhecerem as possibilidades de trabalho com estas estratégias de ensino. Levando em consideração essas suposições, os docentes podem apresentar-se inseguros na implementação das metodologias ativas, ancorando-se no modelo tradicional de ensino, mesmo que no PPC afirme a sua utilização, o que pode dificultar o desenvolvimento das habilidades e competências previstas nas DCN para a formação do enfermeiro.

Corroborando com essa discussão, Souza, Silva e Silva (2018) salientam que o uso de metodologias ativas requer capacitação do corpo docente para a efetivação e assimilação do modelo a ser utilizado pelos estudantes, para que estes não se sintam apreensivos.

Outrossim, Moraes e Costa (2016) destacam que há uma dificuldade latente no uso de metodologias inovadoras devido formação insuficiente e/ou resistência a essa estratégia de ensino, o que pode levar a maior fragmentação do conteúdo e dissociação da teoria da prática.

Desse modo, faz-se necessário que os professores sintam-se motivados e lhes sejam disponibilizados os recursos necessários para o desenvolvimento de aulas que envolvam as metodologias ativas pretendidas.

É importante ainda que seja verificado se os discentes estão satisfeitos com a aprendizagem por meio das metodologias que estão sendo empregadas. Assim, oferecendo capacitação, incentivando, disponibilizando recursos e avaliando a percepção dos discentes acerca das metodologias ativas, pode-se melhorar a adesão dos docentes a essa estratégia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de identificar possíveis indícios de trabalho pedagógico com metodologias ativas na formação de enfermeiros considerando os pressupostos, concepções e princípios do Projeto Pedagógico de um curso superior, reitera-se que, ao que tudo indica, as metodologias ativas são capazes de contribuir com processos mais avançados de reflexão, como destacado neste trabalho.

Ressalta-se a necessidade da implementação de metodologias ativas está prevista nas DCNs, que é o documento padrão para orientação da elaboração de PPCs e dos currículos das IES. Nesse sentido, as metodologias ativas vêm se destacando no ensino da enfermagem, sendo capaz de conduzir o aluno a realidade do cotidiano dos serviços de saúde. Porém, sua efetividade depende do planejamento, organização e escolha das práticas a serem realizadas, bem como do incentivo pela IES, da capacitação do corpo docente e da inserção nos PPCs.

Portanto, dentro da perspectiva proposta para análise do PPC, foi evidenciado sua coerência com os pressupostos das DCN para o Curso de Graduação em Enfermagem, sendo enfatizado que o propósito principal do curso é oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e propõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino, através de linhas de trabalho centradas em metodologias ativas e interativas, com ênfase nas quatro aprendizagens fundamentais. Todavia, a análise do PPC não possibilitou a verificação da utilização de metodologias ativas especificamente, no que tange ao tipo utilizado e suas respectivas disciplinas.

Embora não tenha sido possível observar os programas das disciplinas do curso, supõe-se, pela estrutura da Instituição, pelos seus objetivos formativos e sua relevância na região na oferta de cursos no campo da saúde, pela proposta pedagógica do curso, que o corpo docente utilize metodologias ativas e, em sua maioria, as empregue na prática pedagógica. Diante das perspectivas abordadas, espera-se que a socialização desses resultados amplie a visão da comunidade acadêmica no que diz respeito ao uso de metodologias ativas para a formação de alunos críticos e reflexivos. Acredita-se que essa análise também possa despertar as IES para a inserção dessas metodologias nos programas das disciplinas, incentivando e capacitando o corpo docente para sua implementação. Outrossim, destaca-se a necessidade de novos estudos envolvendo essa temática, tendo em vista as constantes mudanças no contexto educacional contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

BACKES, D. S.; ZAMBERLAN, C.; SIQUEIRA, H. C. H.; BACKES, M. T. S.; SOUSA, F. G. M.; LOMBA, M. L. L. F. Educação de qualidade na enfermagem: fenômeno complexo e multidimensional. **Texto contexto - enferm**, Florianópolis, v. 27, n. 3, e4580016, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção I – fls. 9.273 a 9.275, Brasília, 1986.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da República Federativa da União**. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Seção I – fls.157, Brasília, 2017.

CARÁCIO, F. C. C.; CONTERNO, L. O.; OLIVEIRA, M. A. C.; OLIVEIRA, A. C. H.; MARIN, M. J. S.; BRACCIALLI, L. A. D. A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 19, n. 7, p. 2133-2142, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014197.08762013>>. Acessado: 14 Dezembro 2018.

COSTA, D. A. S.; SILVA, R. F.; LIMA, V. V.; RIBEIRO, E. C. O. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1183-1195, Dec. 2018.

DELORS, J, organizador. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003. [Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI].

FERNANDES, J. D.; SILVA, R. M. O.; TEIXEIRA, G. A.; FLORÊNCIO, R. M. S.; SILVA, L. S.; REBOUÇAS, L. C. C. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 82-89, mar. 2013 .

GIGANTE, R. L.; CAMPOS, G. W. S. Política de formação e educação permanente em saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 747-763, Dec. 2016.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-434, June 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas: 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, L. M. N. S. R. As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 3, p. 1-6, 2018.

MORAES, B. A.; COSTA, N. M. S. Understanding the curriculum the light of training guiding health in Brazil. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 50, n. spe, p. 9-16, June 2016 .

MOURTHÉ, C. A.; LIMA, V. V.; PADILHA, R. Q. Integrando emoções e racionalidades para o desenvolvimento de competência nas metodologias ativas de aprendizagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. v. 22, n. 65, p. 577-588, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0846>>. Acessado em: 17 de Novembro de 2018.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acessado em: 18 de dezembro de 2018.

PPC. Projeto Pedagógico de Curso. **Curso de Enfermagem – Bacharelado**. Icó-Ce, 2016.

RODRIGUES, R. M.; CALDEIRA, S. Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem [en linea]**, vol.61, n. p., Septiembre-October, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019604016>> . Acessado em: 9 de novembro de 2018]

SOUZA, E. F. D.; SILVA, A. G.; SILVA, A. I. L. F. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 2, p. 920-924, 2018 .